



**BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: RIO, RIOPR
LATIBEX: XVALO, XVALP**

O DESEMPENHO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE EM 2003

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, foram calculadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). Conforme será indicado explicitamente ao longo do texto, tais informações podem se referir às demonstrações financeiras da Controladora ou às demonstrações financeiras consolidadas. No caso das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com os critérios do Brazilian GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a CVRD tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a CVRD possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da CVRD no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da CVRD são Caemi, Alunorte, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, Pará Pigmentos, Docenave, Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Rio Doce Europa, Itaco, CVRD Overseas e Rio Doce International Finance. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a CVRD possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a CVRD possui controle compartilhado são Albras, MRN, Valesul, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, GIIC e Samarco.

**www.cvrld.com.br
rio@cvrld.com.br**

**Departamento de Relações
com Investidores**

Roberto Castello Branco
Rafael Campos
Barbara Geluda
Daniela Tinoco
Eduardo Mello Franco
Rafael Azevedo
Tel: (5521) 3814-4540

2003 FOI UM ANO DE RECORDES

Rio de Janeiro, 24 de março de 2004 – A Companhia Vale do Rio Doce obteve lucro de R\$ 4,509 bilhões em 2003, correspondente a R\$ 11,75 por ação, o qual se constituiu no mais elevado de sua história. Esse resultado foi mais que do que o dobro do registrado em 2002 e 47,8% acima da marca recorde anterior de 2001, R\$ 3,051 bilhões.

A geração de caixa consolidada, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização), foi igual a R\$ 7,765 bilhões, configurando outro recorde. O EBITDA de 2003 cresceu 17,5% relativamente ao de 2002.

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) foi de 30,2% contra 16% em 2002.

Diversos outros recordes foram batidos em 2003:

- A receita bruta consolidada foi de R\$ 20,219 bilhões, superando em 32,4% a obtida no ano anterior, de R\$ 15,267 bilhões.
- As receitas de exportações foram de US\$ 3,952 bilhões, apresentando crescimento de 24,6% ante os US\$ 3,173 bilhões gerados em 2002.

- As exportações líquidas da Companhia (exportações menos importações), foram de US\$ 3,422 bilhões, o que representou 13,8% do superávit comercial do Brasil em 2003.
- Os números referentes às exportações não se constituem somente em recordes, mas marcam a posição da CVRD como maior exportadora privada do Brasil e a empresa que mais contribui para o saldo da balança comercial do País.
- Volume de vendas de minério de ferro e pelotas alcançou 186,812 milhões, com aumento de 14% em relação a 2002.
- Vendas de alumina realizadas pela Alunorte de 2.275 mil toneladas, representando crescimento de 42,9% frente a 2002.
- Vendas de ferro ligas de 512 mil toneladas contra 466 mil em 2002.
- Vendas de caulim de 731 mil toneladas contra 451 mil em 2002.
- Volume de carga geral para terceiros transportado pelas ferrovias da CVRD (Estrada de Ferro Vitória a Minas - EFVM, Estrada de Ferro Carajás - EFC e Ferrovia Centro Atlântica - FCA) atingiu 26,3 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku), aumento de 5,1% em relação a 2002.
- Investimentos de US\$ 1,8 bilhão efetuados pela CVRD Controladora.

Os bons resultados da CVRD são devidos ao considerável crescimento da demanda global por minérios e metais e ao forte compromisso com a geração de valor para o acionista. Isto implica na execução consistente da estratégia de negócios, com esforços concentrados na maximização do desempenho dos ativos existentes, na disciplina na alocação do capital para investimentos em crescimento orgânico e aquisições e na redução de seu custo.

A geração de caixa da Companhia tem permitido o financiamento de suas iniciativas de crescimento, avaliadas segundo seu próprio mérito, e proporcionado boa distribuição de dividendos aos seus acionistas.

Em 2003, primeiro ano em que foi implementada a Política de Remuneração ao Acionista, foram pagos dividendos de R\$ 5,04 por ação, totalizando R\$ 1,930 bilhão contra R\$ 1,807 bilhão, R\$ 4,99 por ação, em 2002.

Os dividendos distribuídos pela CVRD em 2003 resultaram em rendimento médio (*dividend yield*) de 3,4% em dólares norte-americanos (USD). No período 1999 - 2003 o *dividend yield* médio das ações da CVRD foi de 5,6%, o mais elevado dentre as maiores empresas globais de mineração e metais.

Dada a valorização do preço de suas ações, o retorno total para o acionista da CVRD, medido em USD, chegou a 93,7% em 2003, e a média anual no período 1999-2003 foi de 40,2%, excelente remuneração para suas poupanças.

Em janeiro de 2004 foi divulgada a proposta da Diretoria Executiva para pagamento de remuneração mínima ao acionista para o ano de 2004 no valor de US\$ 1,43 por ação, totalizando US\$ 550 milhões. O valor proposto é consistente com a evolução esperada do fluxo de caixa livre e com a manutenção de níveis prudentes da alavancagem financeira da CVRD.

A Controladora realizou investimentos de US\$ 1.819,2 milhões em 2003, sendo US\$ 502 milhões referentes a aquisições. Os gastos com exploração mineral

totalizaram US\$ 69 milhões e com projetos US\$ 784 milhões. Entre os principais projetos realizados podemos destacar o aumento de 14 milhões de toneladas anuais na capacidade de produção de minério de ferro de Carajás, a conclusão da construção do Píer III de Ponta da Madeira, a aquisição de 101 locomotivas e 2.986 vagões para transporte de minério de ferro e carga geral e o desenvolvimento da mina de cobre do Sossego, que entrará em operação em julho de 2004.

Os destaques do desempenho da Controladora no quarto trimestre de 2003

- Receita bruta recorde de R\$ 2,877 bilhões.
- Volume recorde de embarques de minério de ferro e pelotas, 44,8 milhões de toneladas.
- EBITDA de R\$ 1,239 bilhão, 8,9% inferior a do 4T02.
- Lucro líquido de R\$ 792 milhões, R\$ 2,06 por ação, contra R\$ 1,541 bilhão contabilizado no 4T02.

EVENTOS RELEVANTES RECENTES

Nos últimos meses foram concluídas negociações que possuem importantes implicações para os negócios de minério de ferro da CVRD. Ao mesmo tempo, foi reforçado o compromisso com as boas práticas de governança corporativa e dado prosseguimento ao programa de simplificação da estrutura operacional da Companhia. Foi emitido e colocado no mercado global de capitais um *bond* de 30 anos e aprovado substancial orçamento de investimentos para 2004.

• Preços de referência de minério de ferro e pelotas para 2004

Pelo quarto ano consecutivo, a Companhia liderou o processo de negociação de preços com as maiores empresas siderúrgicas do mundo.

Em janeiro de 2004, a CVRD concluiu negociações com seus clientes para a determinação dos preços de referência do minério de ferro no ano de 2004, resultando em aumento médio de 18% relativamente aos níveis vigentes em 2003.

Em fevereiro, foram acordados com os clientes os novos preços de referência para pelotas com elevação média de 19%.

• Contratos de longo prazo para fornecimento de minério de ferro

Em dezembro, a CVRD e a Shanghai Baosteel Group Corporation (Baosteel), a maior produtora de aço da China, assinaram contrato de longo prazo para o fornecimento de minério de ferro pelo período de 10 anos compreendido entre 2006 e 2016. Tal contrato é complementar ao que havia sido assinado em outubro de 2001 e estabelece que os embarques de minério de ferro a serem feitos pela CVRD aumentarão anualmente de modo a satisfazer às crescentes necessidades da Baosteel e alcançarão 14 milhões de toneladas por ano a partir de 2010. Dado que o contrato anteriormente assinado já previa embarques anuais de seis milhões de toneladas, as vendas de minério de ferro da CVRD para a Baosteel deverão atingir 20 milhões de toneladas por ano de 2010 em diante.

Em fevereiro de 2004, a CVRD concluiu outros dois importantes contratos de fornecimento de minério de ferro. O contrato com a Corus, uma das principais siderúrgicas européias, estende-se por um prazo de 10 anos e prevê a venda de 10

milhões de toneladas anuais, o que transformará a Companhia em sua principal supridora de minério de ferro. Atualmente, a CVRD fornece aproximadamente cinco milhões de toneladas para a Corus.

O contrato com a Arcelor, maior produtora de aço do mundo, estabelece embarques de 20 milhões de toneladas anuais de minérios finos e granulados para suas usinas na Europa até 2009. As vendas de pelotas produzidas pela Hispanobras, *joint venture* brasileira entre CVRD e Arcelor, assim como as vendas de minério de ferro e pelotas da CVRD para as usinas da Arcelor no Brasil não fazem parte deste contrato.

Contratos de longo prazo estreitam o relacionamento entre a Companhia e seus clientes, proporcionando a estes garantia no fornecimento de minério de ferro e pelotas de alta qualidade e, ao mesmo tempo, viabilizam o desenvolvimento de soluções criadoras de valor para as usinas siderúrgicas.

- **Projeto de placas de aço**

Em fevereiro de 2004, a CVRD e a Baosteel assinaram contratos com empresas de engenharia para a realização de estudo de viabilidade da implementação de uma *joint venture* para construir e operar uma planta siderúrgica integrada em São Luís, no estado do Maranhão, para a produção de 3,7 milhões de toneladas por ano de placas de aço. A estimativa preliminar é de que a planta entre em operação em 2007.

O objetivo estratégico da CVRD é fomentar o desenvolvimento de projetos de semi-acabados de aço no Brasil, que dispõe de claras vantagens comparativas na produção desses produtos, visando alavancar o crescimento de suas vendas de minério de ferro e pelotas. A Companhia poderá vir a ter participações minoritárias nesses empreendimentos.

- **Governança Corporativa**

Em dezembro, a Companhia aderiu ao Programa de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa da Bovespa, comprometendo-se formalmente a seguir boas práticas de governança. Este evento representou mais uma manifestação do compromisso com um modelo de gestão transparente, que assegura ao acionista a prestação de contas, a rápida e eficiente divulgação de informações e reflete o respeito da CVRD aos direitos do investidor.

- **Simplificação da estrutura operacional**

Dando prosseguimento ao processo de simplificação de sua estrutura operacional, a CVRD incorporou em dezembro as seguintes empresas: Rio Doce Geologia e Mineração S.A. – Docegeo (Docegeo), Mineração Serra do Sossego S.A. (MSS), Vale do Rio Doce Alumínio S.A. – Aluvale (Aluvale) e Mineração Vera Cruz S.A. (MVC).

O objetivo desse processo é a redução de custos e o aumento da transparência.

- **Emissão de dívida**

Em janeiro de 2004, a CVRD emitiu US\$ 500 milhões em bônus de dívida - CVRD 2034 - com prazo de 30 anos. Esta emissão é a mais longa já efetuada por uma empresa brasileira no mercado internacional de capitais.

O CVRD 2034 representa o crédito puro da Companhia e recebeu classificação de risco Ba2 pela Moody's Investor Service. A emissão foi colocada no mercado com

retorno para o investidor de 8,35% ao ano, 336 pontos base acima do *yield* dos bônus do Tesouro Americano com *duration* comparável.

- **Programa de investimentos para 2004**

Foi anunciado em janeiro programa de investimentos de US\$ 1,536 bilhão para 2004, com dispêndios em crescimento – exploração mineral e projetos - de US\$ 1,075 bilhão, e *stay-in-business capex* – manutenção, modernização, proteção ao meio ambiente, tecnologia da informação - de US\$ 461 milhões.

O montante alocado a projetos novos (*greenfield*) e à ampliação de capacidade de projetos já existentes (*brownfield*) é de US\$ 1,011 bilhão. As iniciativas mais importantes se dedicam à expansão de capacidade produtiva de minério de ferro, bauxita, alumina e potássio, à conclusão do projeto de cobre do Sossego, ao início do desenvolvimento do projeto 118, à geração de energia elétrica e à aquisição de vagões e locomotivas para o transporte de minério de ferro e de carga geral.

Os investimentos em exploração mineral são estimados em US\$ 78 milhões.

◆■■■ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

A China continuou a exercer influência predominante sobre o mercado de minérios e metais durante o ano de 2003. A demanda por aço cresceu 25%, tendo sido satisfeita mediante aumento de 21,2% na produção doméstica – é a primeira vez que um país ultrapassa a marca de produção de 200 milhões de toneladas de aço bruto - e pela importação de 38 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos. As compras externas de cobre refinado aumentaram 17%, as de concentrado de cobre 28% e as de alumina 21%.

O comércio transoceânico de minério de ferro cresceu extraordinariamente em 2003, chegando a 537,1 milhões de toneladas, com aumento de 50 milhões de toneladas em relação ao ano anterior – 10,3% - constituindo-se na maior expansão de volume transacionado em todos os tempos. A China foi responsável por 72% desse incremento, tendo suas importações evoluído de 112 milhões de toneladas em 2002 para 148 milhões no ano passado. A Europa Ocidental elevou suas compras em 5 milhões de toneladas, o Japão em 4 milhões - de 126 milhões para 130 milhões de toneladas - os Estados Unidos em 2 milhões e a Argentina em 2 milhões.

A forte demanda chinesa modificou a dinâmica do mercado global de minério de ferro. Nos últimos cinco anos, o comércio transoceânico cresceu à taxa média de 5,2%, tendo as importações chinesas se expandido ao ritmo de 23,4% ao ano, concorrendo com 80% - 96 milhões de toneladas – do aumento verificado no período. Durante os anos 90, o comércio transoceânico cresceu de forma mais lenta, à taxa média de 3% entre 1992 e 1999.

Para 2004, estimamos crescimento do comércio transoceânico de 7,1%, correspondente a aproximadamente 40 milhões de toneladas adicionais, o que deve manter a indústria de minério de ferro trabalhando a plena capacidade e as pressões ora existentes sobre o sistema de logística, ferrovias, portos e transporte marítimo. A demanda por manganês e ferro ligas, cujo comportamento é correlacionado com a do minério de ferro, deverá continuar portanto a ter bom desempenho.

Nos dois primeiros meses de 2004, a China importou 31,6 milhões de toneladas de minério de ferro, com aumento de 36,7% ante o mesmo período do ano passado. No mesmo período, a produção global de aço cresceu 10,4% relativamente ao primeiro bimestre de 2003, tendo a produção ex-China aumentado em 5,7%.

A combinação da recuperação sincronizada da economia mundial com o desempenho da China contribui, sem dúvida, para manter aquecida a demanda por minérios e metais. Tal fenômeno, ao lado de restrições no crescimento a curto prazo da oferta de produtos minerais, sugere um ciclo de alta relativamente longo, semelhante ao ocorrido na segunda metade dos anos oitenta.

No caso da China há um crescimento secular da demanda por produtos minerais, o que tem implicações relevantes sobre o comportamento de seus preços em relação aos de produtos manufaturados. Os ganhos de produtividade obtidos a partir da revolução da tecnologia da informação e a emergência desse país como plataforma de fabricação a baixo custo de produtos industriais e grande consumidora de minérios e metais tende a produzir mudança duradoura nos preços relativos.

Assim, ao contrário do que aconteceu até recentemente, é bastante provável que os preços de minérios e metais deixem de exercer efeito deflacionário sobre a economia global.

Do lado da oferta, a indústria de mineração e metais reagiu à crise do Sudeste da Ásia de 1997/98 cortando investimentos em expansão de capacidade e exploração mineral. Nossa estimativa é de que o *growth capex* tenha se reduzido praticamente à metade em termos nominais entre 1997 e 2002.

Finalmente, a desvalorização do USD afeta favoravelmente os preços de produtos minerais, especialmente os do ouro, cobre e alumínio.

Acreditamos que existe desequilíbrio estrutural entre demanda e oferta de vários produtos, entre os quais minério de ferro, alumina e concentrado de cobre, impossível de ser corrigido no curto prazo. Há, em consequência, um cenário de médio prazo que deverá influenciar positivamente o desempenho da Companhia, que conta com baixos custos operacionais e de investimento.

As restrições que vêm sendo adotadas pelo governo chinês a projetos de construção de usinas siderúrgicas e *smelters* de alumínio não são capazes de reverter a tendência atual, mas de tão somente suavizar a aguda escassez de matérias primas que decorreria de um volume excessivo de investimentos.

A performance do crescimento dos serviços de logística da CVRD tem guardado muita pouca correlação com o do PIB brasileiro, tendo em vista a existência de considerável demanda reprimida. A continuidade da expansão tende a depender de forma mais intensa de investimentos em material rodante que viabilizem o atendimento à demanda existente. A Companhia está empenhada em significativos investimentos em logística, tendo procedido à recapitalização da Ferrovia Centro-Atlântica e encomendado recentemente milhares de vagões e mais de uma centena de locomotivas.

A produção agrícola brasileira tem se expandido a ritmo acelerado nos últimos anos, o que se deve, entre outros fatores, à crescente utilização de fertilizantes, cujo consumo tem aumentado à taxa média anual de 6%. Com isto, o Brasil se transformou no quarto maior consumidor mundial desse insumo agrícola. Consequentemente, existe forte pressão de demanda por potássio, matéria prima para a produção de fertilizantes, cujo consumo atingiu 6,7 milhões de toneladas em 2003. A CVRD, única produtora de potássio no Brasil, é capaz de atender a apenas 10% da demanda, mesmo com Taquari-Vassouras operando acima da capacidade nominal.

Para 2004, o IBGE prevê aumento de 8% da safra agrícola brasileira, que assim atingiria 132 milhões de toneladas, sinalizando boas condições de mercado para o potássio.

INDICADORES FINANCEIROS CONSOLIDADOS		
	R\$ milhões	
	2002	2003
Receita operacional bruta	15.267	20.219
Margem Bruta (%)	47,9%	43,5%
Lucro Líquido	2.043	4.509
Lucro Líquido por Ação (R\$)	5,32	11,75
EBITDA	6.609	7.765
Margem EBITDA (%)	45,0%	39,9%
Fluxo de Caixa Operacional	7.534	6.477
ROE (%)	16,0%	30,2%
Exportações (US\$ milhões)	3.173	3.952
Dívida Bruta	14.706	14.096
Dívida Líquida	10.435	12.004
Dívida Bruta/Ebitda	2,23	1,82

ROE = Retorno sobre o patrimônio líquido = lucro líquido / patrimônio líquido

• Volumes de vendas e receitas

Em 2003 os volumes vendidos de quase todos os produtos da CVRD apresentaram crescimento em relação ao ano anterior. As únicas exceções foram o ouro, em função da exaustão da mina de Igarapé Bahia em junho de 2002 e da venda da última mina em operação, Fazenda Brasileiroe, o potássio, onde, apesar de produção recorde de 658 mil toneladas, houve queda no volume vendido em 2003 dada a utilização em 2002 do estoque disponível.

Mais uma vez as vendas de minério de ferro e pelotas atingiram níveis recordes, alcançando 186,8 milhões de toneladas, o que correspondeu a aumento de 14% em relação a 2002. Os embarques de minério de ferro foram de 154,2 milhões de toneladas e os de pelotas de 32,6 milhões, com crescimento de, respectivamente, 14% e 13,6%. em relação ao ano anterior.

As vendas de minério de manganês – 885 mil toneladas - e ferro-ligas - 512 mil toneladas, tiveram aumento de 33,1% e 9,9%, respectivamente.

As vendas de caulim, de 731 mil toneladas, registraram crescimento de 62,1% em relação a 2002, em função de esforços comerciais que incluem a diversificação dos produtos fabricados pela PPSA e da consolidação de 100% da Caemi, e conseqüentemente da CADAM, a partir de setembro de 2003.

Na área de alumínio, obtivemos recordes de vendas em todos os produtos.

Os embarques de bauxita produzida pela MRN foram de 14.120 mil toneladas, representando aumento de 42,2% em relação ao ano anterior. As vendas de alumina, produzida pela refinaria da Alunorte, atingiram 2.275 mil toneladas, o que implicou em crescimento de 42,9% frente a 2002. MRN e Alunorte tiveram expansão de capacidade concluída em abril de 2003.

A Albras vendeu 434 mil toneladas de alumínio primário, quantidade superior à sua capacidade nominal de produção de 406 mil toneladas, graças a melhorias operacionais que lhe permitiram produzir 432 mil toneladas em 2003. Já a Valesul,

comercializou 98 mil toneladas de produtos de alumínio, operando a plena capacidade.

O volume de carga geral transportado para clientes por nossas ferrovias- EFVM, EFC e FCA - somou 26,3 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku), aumento de 5,1% em relação a 2002. Cerca de 42% da carga transportada consistiu de matérias primas (gusa, carvão) e produtos da indústria siderúrgica e 31% de produtos agrícolas, principalmente soja, farelo de soja, açúcar e fertilizantes. Para atender à forte demanda por transporte ferroviário de carga geral foram adquiridas 57 locomotivas e 926 vagões.

VOLUME DE VENDAS* - CONSOLIDADO		
	mil toneladas	
	2002	2003
Minério de Ferro	135.187	154.172
Pelotas	28.729	32.640
Manganês	665	885
Ferro-Ligas	466	512
Ouro (troy oz)	331.479	61.763
Potássio	731	674
Caulim	451	731
Serviços Portuários	27.288	28.743
Bauxita	2.862	4.326
Alumina	1.126	2.214
Alumínio	257	284

* volumes atribuídos à CVRD de acordo com o critério de consolidação do BR GAAP

TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA GERAL - CONSOLIDADO					
	milhões de TKU				
	4T02	3T03	4T03	2002	2003
EFVM	2.968	3.497	3.233	11.561	12.768
EFC	819	1.077	808	3.172	3.534
FCA	2.568	2.797	2.361	10.294	9.993
Total	6.355	7.371	6.402	25.027	26.295

A receita bruta consolidada foi de R\$ 20,219 bilhões, 32,4% acima da gerada em 2002, de R\$ 15,267 bilhões. A margem bruta sofreu queda, passando de 47,9% para 43,5%, devido basicamente a reajustes nos preços de combustíveis e tarifas de energia elétrica, ao maior volume de compra de minério de ferro de terceiros e também à consolidação integral, a partir de setembro de 2003, da Caemi e FCA, empresas que possuem margens inferiores à CVRD.

Da receita total, 54,8% são decorrentes das vendas de minério de ferro e pelotas, que geraram R\$ 11,089 bilhões, valor que superou em 27,9% o de 2002. A receita com minério de ferro foi de R\$ 7,743 bilhões e a de pelotas, R\$ 3,346 bilhões.

A receita com serviços de logística, de R\$ 2,134 bilhões, cresceu 48,7% em relação a 2002, representando 10,6% da receita total da Companhia. O incremento da receita esteve associado ao aumento do volume transportado e à maior produtividade do material rodante.

As ferrovias da CVRD – EFVM, EFC e FCA – têm conseguido melhorar índices de eficiência energética, com menor consumo de combustível representando redução de custos e ganhos para o meio ambiente. Na EFC, o consumo em 2003 chegou a 1,38 litros de óleo diesel por mil toneladas por quilômetro bruto transportadas (KTKB), com queda de 10% relativamente a 2001. Na EFVM e FCA

foram atingidos os níveis de consumo mínimos em 2003, iguais a, respectivamente, 2,30 e 7,64 litros de óleo diesel por KTKB.

A receita gerada pelos negócios de alumínio, R\$ 2,858 milhões, teve incremento de 61,7% em relação ao ano anterior, resultante tanto de maiores volumes quanto de preços mais elevados.

RECEITA BRUTA - CONSOLIDADO				
	R\$ milhões			
	2002	%	2003	%
Minério de Ferro e Pelotas	8.673	56,8%	11.089	54,8%
Minério de Ferro	5.987	39,2%	7.743	38,3%
Pelotas	2.686	17,6%	3.346	16,5%
Serviço de operação de usinas de pelotização	55	0,4%	68	0,3%
Serviços de logística	1.435	9,4%	2.134	10,6%
Ferrovários	1.101	7,2%	1.700	8,4%
Portuários	334	2,2%	434	2,1%
Ouro	280	1,8%	71	0,4%
Produtos Siderúrgicos	1.713	11,2%	2.217	11,0%
Alumínio	1.767	11,6%	2.858	14,1%
Manganês e Ferro-ligas	845	5,5%	1.098	5,4%
Potássio	272	1,8%	289	1,4%
Caulim	179	1,2%	320	1,6%
Outros	48	0,3%	75	0,4%
Total	15.267	100,0%	20.219	100,0%

- **O lucro recorde – R\$ 4,5 bilhões**

A CVRD obteve lucro líquido de R\$ 4,509 bilhões em 2003, o maior de sua história. O aumento em relação a 2002 foi de 120,7%, R\$ 2,466 bilhões em termos absolutos.

Dois fatores explicam em grande parte a obtenção dessa marca: aumento de R\$ 4,765 bilhões na receita operacional líquida e de R\$ 3,152 bilhões nas variações monetárias.

O efeito da apreciação de 18,2% entre dezembro de 2002 e dezembro de 2003 do real em relação ao dólar norte-americano sobre o passivo líquido em moeda estrangeira resultou em ganho de variações monetárias de R\$ 721 milhões em 2003, contra perdas de R\$ 2,431 bilhões em 2002.

Por outro lado, o custo dos produtos vendidos aumentou 43,7%, R\$ 3,339 bilhões. Uma parcela desse aumento é devida à consolidação integral da Caemi e FCA a partir de setembro de 2003 e pela consolidação integral da Alunorte durante o ano passado contra apenas seis meses de 2002.

A evolução dos principais componentes do CPV foi em geral impactada pelo aumento do ritmo de atividade da Companhia e reajustes de preços, sendo que este último fator foi mais intenso no caso das despesas com óleo combustível. Ocorreram aumentos de:

- Gastos com óleo combustível e gases de R\$ 551 milhões;
- Dispêndios com material no valor de R\$ 699 milhões;
- Custo com serviços contratados de R\$ 605 milhões;

- d) Custo de energia elétrica de R\$ 281 milhões;
- e) Amortização de ágio no valor de R\$ 65 milhões, basicamente em função da amortização de ágio da Ferteco, que foi incorporada pela CVRD;
- f) Despesas com aquisição de produtos de R\$ 813 milhões, em consequência da compra de maiores volumes de minério de ferro de terceiros e de maiores volumes de bauxita para atender o crescimento de produção de alumina.

COMPOSIÇÃO DO CPV - CONSOLIDADO				
	R\$ milhões			
	2002	%	2003	%
Pessoal	973	12,7%	1.190	10,8%
Material	1.053	13,8%	1.752	15,9%
Óleo Combustível e Gases	850	11,1%	1.401	12,8%
Serviços Contratados	1.108	14,5%	1.713	15,6%
Energia	567	7,4%	848	7,7%
Aquisição de Produtos e IPE	1.401	18,3%	2.214	20,2%
Depreciação e Exaustão	945	12,4%	1.010	9,2%
Amortização de ágio	101	1,3%	166	1,5%
Outros	648	8,5%	691	6,3%
Total	7.646	100,0%	10.985	100,0%

Foi provisionado R\$ 898 milhões para pagamento de imposto de renda e contribuição social em 2003, contrastando com crédito fiscal de R\$ 634 milhões em 2002. Esta variação deve-se ao aumento substancial do lucro tributável e à queda de incentivos fiscais.

A geração de caixa – R\$ 7,8 bilhões

O EBITDA gerado em 2003 foi de R\$ 7,765 bilhões, 17,5% acima dos R\$ 6,609 bilhões de 2002. Vale ressaltar que o EBITDA de 2002 foi revisado, passando de R\$ 6,857 bilhões para R\$ 6,609 bilhões, para refletir a nova metodologia de cálculo adotada desde o 1T03. Esta prevê apenas a eliminação dos efeitos de eventos considerados não-recorrentes, em linha com regulamentação específica emitida pela *Securities and Exchange Commission (SEC)*, dos EUA.

Além do aumento de R\$ 1,426 bilhão entre 2002 e 2003 verificado no lucro bruto, o EBITDA de 2003 foi positivamente afetado por R\$ 151 milhões a mais na depreciação e amortização e R\$ 21 milhões adicionais de dividendos recebidos de empresas não consolidadas. Por outro lado, tivemos um aumento com despesas de vendas e administrativas de R\$ 172 milhões e de estudos e pesquisas de R\$ 101 milhões. O ajuste para itens não recorrentes em 2002 foi de R\$ 233 milhões, enquanto que em 2003 foi de apenas R\$ 88 milhões. O principal componente desta diferença foi a baixa de ativos de ouro realizada em 2002, determinada pelo fechamento da mina de Igarapé Bahia, no valor de R\$ 147 milhões, considerada não recorrente.

Os negócios com minerais ferrosos concorreram com 69,1% do EBITDA total, alumínio com 14,1%, logística 8,9%, participações em empresas siderúrgicas 5,8%, minerais não ferrosos 1,6%, e outras áreas com 0,5%.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO		
	milhões de R\$	
	2002	2003
Receita Operacional Bruta	15.267	20.219
Impostos	(589)	(776)
Receita Operacional Líquida	14.678	19.443
Custo dos Produtos Vendidos	(7.646)	(10.985)
Lucro Bruto	7.032	8.458
Margem Bruta (%)	47,9%	43,5%
Despesas Operacionais	(1.790)	(2.087)
Vendas	(228)	(289)
Administrativas	(681)	(792)
Pesquisa e Desenvolvimento	(148)	(249)
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(733)	(757)
Resultado de Participações Societárias	(473)	(540)
Equivalência Patrimonial	50	209
Amortização de Ágio	(523)	(612)
Provisão para Perdas	-	29
Outras	-	(166)
Resultado Financeiro Líquido	(3.481)	(254)
Despesas Financeiras	(1.445)	(1.237)
Receitas Financeiras	395	262
Variações Monetárias	(2.431)	721
Lucro Operacional	1.288	5.577
Resultado em Operações Descontinuadas	-	174
Mudança em prática contábil		(91)
IR e Contribuição Social	634	(898)
Participações minoritárias	121	(253)
Lucro Líquido	2.043	4.509

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO		
	milhões de R\$	
	31/12/2002	31/12/2003
Ativo		
Circulante	10.878	8.559
Realizável a Longo Prazo	3.333	3.826
Permanente	19.255	24.707
Total	33.466	37.092
Passivo		
Circulante	6.793	7.579
Exigível a Longo Prazo	13.576	13.419
Outros	346	1.154
Patrimônio Líquido	12.751	14.940
Capital Social	5.000	6.300
Reservas	7.751	8.640
Total	33.466	37.092

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS - CONTROLADORA					
	R\$ milhões				
	4T02	3T03	4T03	2002	2003
Receita Operacional Bruta	2.786	2.766	2.877	8.570	10.367
Margem Bruta (%)	52,1	49,6	44,7	49,8	46,5
EBITDA	1.360	1.506	1.239	3.975	4.877
Margem EBITDA (%)	50,9	56,2	44,3	48,3	48,7
Lucro Líquido	1.541	1.278	792	2.043	4.509
ROE anualizado (%)	48,3	35,2	21,2	16,0	30,2
Investimentos (US\$ milhões) ^a	218,9	831,0	400,6	748,0	1.819,3

^a inclui aquisições

ROE = retorno sobre o patrimônio líquido = lucro líquido/patrimônio líquido

A receita bruta da controladora no 4T03 foi de R\$ 2,877 bilhões, o que implicou em aumento de 3,3% e 4%, respectivamente, em relação ao 4T02 e 3T03. Minério de ferro e pelotas geraram 84,5% da receita, serviços de logística 11,3%, potássio 2,5% e outros 1,7%.

A margem bruta caiu de 49,6% no 3T03 para 44,7% no 4T03, basicamente em função da incorporação da Ferteco que possuía margens inferiores à CVRD e ao aumento do custo com pessoal.

VOLUME DE VENDAS - CONTROLADORA					
	mil toneladas				
	4T02	3T03	4T03	2002	2003
Minério de Ferro e Pelotas	39.424	40.297	44.797	146.342	157.913
Minério de Ferro	34.557	35.430	38.134	129.893	136.973
Fino	26.997	31.597	33.263	115.329	122.018
Granulado	7.560	3.833	4.871	14.564	14.955
Pelotas	4.867	4.867	6.663	16.449	20.940
Ouro (onça troy)	40.671	14.211	2.026	331.511	61.763
Potássio	203	198	169	731	674
Serviços Portuários	7.634	6.515	5.761	27.165	25.311

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - CONTROLADORA					
milhões de toneladas					
DESTINO	4T02	3T03	4T03	2002	2003
ÁSIA					
China	3,9	7,1	6,4	17,5	23,7
Coréia do Sul	1,9	1,7	2,0	7,1	7,0
Filipinas	0,8	0,6	0,7	2,6	2,3
Japão	4,3	4,1	4,0	16,3	16,1
Taiwan	0,8	0,5	0,5	2,1	1,9
Total	11,7	14,0	13,6	45,6	51,0
EUROPA					
Alemanha	4,3	4,4	5,2	14,7	15,9
Espanha	0,7	0,4	1,0	2,9	3,1
França	1,6	1,7	2,3	5,8	7,7
Itália	1,2	1,2	1,3	5,2	4,9
Reino Unido	0,4	0,6	0,9	2,3	2,6
Outros	3,7	3,6	4,7	13,4	14,3
Total	11,9	11,9	15,4	44,3	48,5
AMÉRICAS					
Argentina	0,7	0,7	0,9	2,3	3,2
Estados Unidos	0,7	1,0	0,7	3,8	3,5
Outros	0,9	0,7	0,9	2,4	3,0
Total	2,3	2,4	2,5	8,5	9,7
ÁFRICA/OR.MÉDIO/OCEANIA					
Bahrain	0,5	1,0	0,8	2,4	2,7
Outros	1,6	0,5	1,5	4,3	5,0
Total	2,1	1,5	2,3	6,7	7,7
TOTAL	28,0	29,8	33,8	105,1	116,9
MERCADO INTERNO					
Siderúrgicas	6,0	5,7	6,4	22,3	21,8
Coligadas de Pelotização	5,3	4,7	4,6	18,9	19,2
Total	11,3	10,4	11,0	41,2	41,0
TOTAL	39,3	40,2	44,8	146,3	157,9

TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA GERAL - CONTROLADORA					
milhões de tku					
	4T02	3T03	4T03	2002	2003
Estrada de Ferro Vitória a Minas	2.968	3.497	3.233	11.561	12.768
Estrada de Ferro Carajás	819	1.077	808	3.172	3.534
Total	3.787	4.574	4.041	14.733	16.302

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - CONTROLADORA										
	milhões de R\$									
	4T02	%	3T03	%	4T03	%	2002	%	2003	%
Minério de Ferro	1.764	63,3	1.777	64,2	1.808	62,8	5.322	62,1	6.492	62,6
Mercado Interno	463	16,6	410	14,8	373	13,0	1.390	16,2	1.558	15,0
Mercado Externo	1.301	46,7	1.367	49,4	1.435	49,9	3.932	45,9	4.935	47,6
Pelotas	515	18,5	488	17,6	623	21,7	1.400	16,3	1.982	19,1
Mercado Interno	77	2,8	87	3,2	120	4,2	230	2,7	361	3,5
Mercado Externo	438	15,7	400	14,5	503	17,5	1.169	13,6	1.621	15,6
Serviços de Operação de Usinas de Pelotização	32	1,1	36	1,3	41	1,4	105	1,2	137	1,3
Transporte Ferroviário	249	8,9	281	10,2	249	8,7	881	10,3	1.059	10,2
Serviços Portuários	78	2,8	78	2,8	77	2,7	261	3,1	307	3,0
Potássio	91	3,3	81	2,9	73	2,5	272	3,2	290	2,8
Ouro	48	1,7	16	0,6	3	0,1	280	3,3	71	0,7
Outros	9	0,3	10	0,4	3	0,1	49	0,6	28	0,3
Total	2.786	100,0	2.766	100,0	2.877	100,0	8.570	100,0	10.366	100,0

O lucro líquido da Controladora caiu de R\$ 1,278 bilhão no 3T03 para R\$ 792 milhões no 4T03.

O resultado de participações societárias foi o principal responsável pela redução do lucro, tendo em vista o declínio de R\$ 338 milhões entre os trimestres. A Itaco sofreu diminuição de R\$ 117 milhões no resultado e a Florestas Rio Doce de R\$ 44 milhões, em função do efeito da variação da taxa de câmbio real/dólar norte-americano sobre os ativos denominados em moeda estrangeira. Foi contabilizado aumento de R\$ 116 milhões de provisão para perdas na CFN devido à sua venda, tendo ocorrido também diminuição de R\$ 50 milhões e R\$ 27 milhões nos resultados da FCA e Docenave, respectivamente.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS POR ÁREAS DE NEGÓCIO CONTROLADORA					
	milhões de R\$				
Área de Negócios	4T02	3T03	4T03	2002	2003
Minerais Ferrosos	(52)	202	204	1.561	463
Minério de Ferro e Pelotas	(143)	158	5	1.331	194
Manganês e Ferro Ligas	91	44	199	230	270
Minerais Não Ferrosos	24	(26)	(49)	(64)	(24)
Logística	(98)	9	(145)	(384)	(355)
Siderurgia	119	135	86	302	301
Alumínio	459	130	93	76	712
Outros	(40)	37	(40)	73	24
Total	412	487	149	1.564	1.122

Outro item que contribuiu para a queda do lucro foi o aumento de R\$ 197 milhões no CPV, dos quais R\$ 140 milhões são referentes ao efeito do impacto da incorporação da Ferteco na CVRD.

COMPOSIÇÃO DO CPV - CONTROLADORA										
	milhões de R\$									
	4T02	%	3T03	%	4T03	%	2002	%	2003	%
Pessoal	123	9,6	144	10,7	185	12,0	513	12,4	572	10,7
Material	272	21,2	214	15,8	243	15,7	636	15,4	874	16,3
Óleo Combustível e Gases	111	8,7	162	12,0	180	11,6	392	9,5	636	11,9
Serviços Contratados	142	11,1	229	17,0	300	19,4	552	13,4	839	15,7
Energia Elétrica	31	2,4	43	3,2	51	3,3	121	2,9	151	2,8
Aquisição de Produtos	388	30,3	294	21,8	249	16,1	1.039	25,1	1.192	22,3
Depreciação e Exaustão	153	11,9	185	13,7	230	14,9	634	15,3	720	13,4
Outros	61	4,8	80	5,9	110	7,1	246	6,0	373	7,0
Total	1.281	100,0	1.351	100,0	1.548	100,0	4.133	100,0	5.357	100,0

O resultado financeiro líquido diminuiu em R\$ 104 milhões, o que teve origem principalmente no crescimento de R\$ 44 milhões das despesas financeiras associadas a contingências trabalhistas, cíveis e fiscais e na queda de R\$ 34 milhões no ganho com derivativos.

A linha de outras despesas operacionais, que havia sido impactada positivamente no 3T03 pelo ganho de capital de R\$ 63 milhões apurado com a venda da mina de ouro de Fazenda Brasileiro, aumentou R\$ 65 milhões no 4T03.

Além disso, tivemos aumento de R\$ 31 milhões nos gastos com pesquisa e desenvolvimento e de R\$ 27 milhões nas despesas administrativas, sendo este último explicado pela elevação de despesas com treinamento de pessoal e benefícios.

Estes efeitos negativos sobre o lucro da Companhia foram parcialmente compensados pelo aumento de R\$ 119 milhões na receita líquida e pela melhoria de R\$ 116 milhões nas variações monetárias.

O EBITDA gerado pela Controladora no 4T03 foi de R\$ 1,239 bilhão, 17,7% inferior ao do 3T03. Os principais determinantes desse comportamento foram o aumento de R\$ 197 milhões no CPV, apenas parcialmente compensado por aumento de R\$ 119 milhões na receita, a redução de R\$ 110 milhões nos dividendos recebidos de controladas e coligadas e o aumento de R\$ 65 milhões na linha de outras despesas operacionais.

A margem EBITDA passou de 56,2% no 3T03 para 44,3% no 4T03.

CÁLCULO DO EBITDA

	milhões de R\$				
	4T02	3T03	4T03	2002	2003
Receita Operacional Líquida	2.672	2.679	2.798	8.237	10.013
CPV	(1.281)	(1.351)	(1.548)	(4.133)	(5.357)
Despesas com Vendas	(79)	(56)	(64)	(186)	(217)
Despesas Administrativas	(98)	(97)	(124)	(374)	(406)
Pesquisa e Desenvolvimento	(47)	(64)	(95)	(147)	(233)
Outras Despesas Operacionais	(138)	(9)	(74)	(382)	(320)
EBIT	1.029	1.102	893	3.015	3.480
Depreciação e Amortização	150	192	244	659	759
Dividendos Recebidos	34	212	102	154	602
Ajustes para itens não recorrentes (Baixa de ativos)	147	-	-	147	36
EBITDA	1.360	1.506	1.239	3.975	4.877

A receita bruta anual da Controladora cresceu 21% entre 2002 e 2003, atingindo R\$ 10,367 bilhões. Esse aumento se deve basicamente ao aumento do volume vendido e de preço de minério de ferro e pelotas e do transporte ferroviário.

O EBITDA passou de R\$ 3,975 bilhões em 2002 para R\$ 4,877 bilhões em 2003, aumento de 22,7%, basicamente em função do aumento de R\$ 1,776 bilhão da receita líquida e do aumento de R\$ 448 milhões nos dividendos recebidos, parcialmente compensado por aumento de R\$ 1,224 bilhão no CPV. A margem EBITDA passou de 48,2% em 2002 para 48,7% em 2003.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONTROLADORA

	milhões de R\$				
	4T02	3T03	4T03	2002	2003
Receita Operacional Bruta	2.786	2.766	2.877	8.570	10.367
Impostos	(114)	(87)	(79)	(333)	(354)
Receita Operacional Líquida	2.672	2.679	2.798	8.237	10.013
Custo dos Produtos Vendidos	(1.281)	(1.351)	(1.548)	(4.133)	(5.357)
Lucro Bruto	1.391	1.328	1.250	4.104	4.656
Margem Bruta (%)	52,1	49,6	44,7	49,8	46,5
Resultado de Participações Societárias	412	487	149	1.564	1.122
Equivalência Patrimonial	472	246	417	2.461	1.450
Amortização de Ágio	(194)	(113)	(114)	(472)	(503)
Provisão para Perdas	134	354	(154)	(425)	175
Despesas Operacionais	(362)	(226)	(357)	(1.089)	(1.176)
Vendas	(79)	(56)	(64)	(186)	(217)
Administrativas	(98)	(97)	(124)	(374)	(406)
Pesquisa e Desenvolvimento	(47)	(64)	(95)	(147)	(233)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(138)	(9)	(74)	(382)	(320)
Resultado Financeiro	598	(273)	(261)	(3.226)	394
Despesas Financeiras	(73)	(145)	(240)	(961)	(733)
Receitas Financeiras	45	60	51	205	222
Variações Monetárias	626	(188)	(72)	(2.470)	905
Lucro Operacional	2.039	1.316	781	1.353	4.996
IR e Contribuição Social	(498)	(38)	11	690	(487)
Lucro Líquido	1.541	1.278	792	2.043	4.509
Lucro por Ação (R\$)	4,01	3,33	2,06	5,32	11,75

BALANÇO PATRIMONIAL			
	milhões de R\$		
	31/12/02	30/09/03	31/12/03
Ativo			
Circulante	4.346	5.617	4.009
Realizável a Longo Prazo	3.167	2.646	2.689
Permanente	19.321	22.177	23.603
Total	26.834	30.440	30.301
Passivo			
Circulante	4.218	6.392	5.249
Exigível a Longo Prazo	9.865	9.515	10.112
Patrimônio Líquido	12.751	14.533	14.940
Capital Social	5.000	6.300	6.300
Reservas	7.751	8.233	8.640
Total	26.834	30.440	30.301

INVESTIMENTOS – FOMENTANDO O CRESCIMENTO

• O investimento realizado em 2003

Durante o ano de 2003, a CVRD realizou investimentos da ordem de US\$ 1,819 bilhão. Deste total, US\$ 853 milhões foram gastos com a promoção de crescimento (*growth capex*) para a Companhia, US\$ 464 milhões aplicados na manutenção das operações já existentes (*stay-in-business capex*) e US\$ 502 milhões gastos com aquisições.

Sem dúvida, 2003 foi um ano muito importante em função do desenvolvimento de uma série de projetos que já começaram – expansão da MRN e o módulo 3 da Alunorte - ou em breve produzirão crescimento na geração de caixa e maior retorno para os acionistas, como é o caso do Sossego e da expansão de Carajás. A aquisição da Caemi, detentora de ativos de classe mundial, foi realizada em condições que proporcionam forte potencial para a criação de valor.

O investimento em crescimento foi composto por US\$ 784 milhões referentes a projetos e US\$ 69 milhões dedicados à exploração mineral.

Os principais investimentos em projetos foram os seguintes:

- US\$ 61,0 milhões no aumento da capacidade anual de produção de minério de ferro de Carajás em 14 milhões toneladas. A ampliação de capacidade de Carajás, que estará produzindo 70 milhões de toneladas em 2004, foi antecipada em quase doze meses em relação ao originalmente programado, refletindo a flexibilidade da CVRD na implementação de projetos.
- US\$ 27,7 milhões no desenvolvimento das minas de Fábrica Nova e Brucutu, localizadas no Sistema Sul que terão sua primeira fase entrando em operação, respectivamente, em 2005 e 2006, agregando 22 milhões de toneladas anuais de minério de ferro à capacidade produtiva da CVRD.
- US\$ 9,9 milhões na construção do Píer III de Ponta da Madeira, que entrou em operação no final de 2003, e que está sendo utilizado para embarque de minério de ferro e pelotas, suportando a expansão da capacidade produtiva de Carajás.

- US\$ 329 milhões no projeto de cobre do Sossego, que já está iniciando o processo de *ramp-up*, prevendo-se a produção comercial a plena capacidade para julho de 2004. O Sossego é o único projeto *greenfield* de cobre a entrar em operação em 2004.
- US\$ 28,4 milhões na expansão de capacidade da mina de potássio de Taquari-Vassouras das atuais 600 mil para 850 mil toneladas anuais, cuja conclusão está prevista para o final do primeiro semestre de 2005.
- US\$ 156 milhões na aquisição de 1.860 vagões e 44 locomotivas para transporte de minério de ferro e 57 locomotivas e 1.126 vagões para a movimentação de carga geral, somando 101 locomotivas e 2.986 vagões. Desse total, foram entregues pelos fabricantes e incorporados à frota da CVRD 77 locomotivas e 2.022 vagões.
- US\$ 17,5 milhões na construção da usina hidrelétrica de Candonga, cujas obras já estão praticamente concluídas e irá entrar em operação em 2004.
- US\$ 19,6 milhões na construção da usina hidrelétrica de Aimorés, que tem início de operação previsto para 2004.

Foram investidos US\$ 69 milhões em exploração mineral, tendo sido US\$ 50 milhões gastos pela CVRD e US\$ 19 milhões investidos pelo BNDES, de acordo com o Contrato de Risco Mineral firmado em 1997. Deste total, 63% dos recursos foram destinados à pesquisa na província mineral de Carajás, onde buscamos principalmente cobre, níquel, ouro, metais do grupo da platina e manganês. Em outras áreas do Brasil foram investidos 19% do total, destacando-se o trabalho de prospecção de caulim e bauxita no leste do estado do Pará e a pesquisa de cobre, nos estados do Ceará e Paraíba, e de níquel no Piauí, Goiás e São Paulo. Os restantes 18%, foram destinados à busca de jazidas no exterior, tendo a Companhia consolidado escritórios de exploração mineral no Peru e Chile, onde os alvos são cobre e ouro, e no Gabão para manganês.

Os gastos com aquisições compreenderam a compra do controle integral da Rana, agora Rio Doce Manganese Norway, produtora de ligas de ferro manganês, por US\$ 17,6 milhões, ações da CST por US\$ 57,8 milhões, o que elevou nossa participação no capital dessa siderúrgica de 22,85% para 28,02%, e de 50% das ações ordinárias e 40% das ações preferenciais da Caemi por US\$ 426,4 milhões. Após esta aquisição, a CVRD passou a controlar a Caemi, detendo 100% de seu capital votante e 40% das ações preferenciais, correspondendo a 60,2% do capital total.

• O orçamento de investimentos para 2004

Estão previstos investimentos de US\$ 1,536 bilhão para 2004, compreendendo dispêndios em crescimento – exploração mineral e projetos - de US\$ 1,075 bilhão, e *stay-in-business capex* – manutenção, modernização, proteção ao meio ambiente, tecnologia da informação - de US\$ 461 milhões.

O montante alocado a projetos novos (*greenfield*) e à ampliação de capacidade de projetos já existentes (*brownfield*) é de US\$ 1,011 bilhão. As iniciativas mais importantes se dedicam à expansão de capacidade produtiva de minério de ferro, bauxita, alumina e potássio, à conclusão do projeto de cobre do Sossego, ao início do desenvolvimento do projeto 118, à geração de energia elétrica e à aquisição de vagões e locomotivas para o transporte de minério de ferro e de carga geral.

Os projetos em desenvolvimento adicionarão à capacidade produção anual da CVRD ao longo dos próximos anos 73 milhões de toneladas de minério de ferro,

4,5 milhões de toneladas de bauxita, 1,8 milhão de toneladas de alumina, 250.000 toneladas de potássio e 185.000 toneladas de cobre. Os custos do investimento por tonelada de capacidade situam-se em todos os projetos em níveis extremamente competitivos, sendo capazes, portanto, de gerar considerável valor para os acionistas da Companhia.

Com a entrada em operação das usinas hidrelétricas de Candonga e Aimorés em 2004, haverá geração adicional de energia elétrica de 119 MW. Isto, somado ao que é produzido pelas usinas já em operação, Igarapava, Porto Estrela e Funil, viabilizará o suprimento, com fontes próprias, do consumo de eletricidade do Sistema Sul (minas de minério de ferro, Estrada de Ferro Vitória a Minas, porto e usinas de pelotização de Tubarão) e de parte do consumo das minas de cobre em Carajás.

As compras de 88 locomotivas e 3.178 vagões viabilizarão aumento da frota da CVRD – de 744 locomotivas e 30.473 vagões ao final de 2003 – em magnitude necessária para tornar factível o transporte da produção adicional de minério de ferro e o incremento dos serviços de logística para clientes. A maior parte do investimento em material rodante será dedicado ao transporte de carga geral, com a aquisição programada de 82 locomotivas e 1.921 vagões.

O programa de exploração mineral da CVRD, de US\$ 78 milhões para 2004, possui abrangência *multicommodity*, envolvendo pelo menos sete diferentes minerais, e cobertura global. Apesar de 77,1% dos gastos planejados serem dedicados ao Brasil - 41,6% do total na província mineral de Carajás - há efetivo esforço de exploração na América do Sul (Peru e Chile), África (Gabão, Angola e Moçambique) e Ásia (Mongólia e China), além de avaliação de oportunidades em diversos outros países.

- **Desinvestimentos**

Em 2003, foram vendidos os seguintes ativos:

- (i) navios da Docenave, por US\$ 36 milhões, tendo em vista a decisão estratégica de deixar o negócio de transporte marítimo transoceânico;
- (ii) mina de ouro de Fazenda Brasileiro, por R\$ 63 milhões, dada a proximidade de sua exaustão;
- (iii) participação acionária na Fosfértil, por R\$ 240 milhões, por se tratar de investimento de portfólio.

◆ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 25 de março, quinta feira, será realizada teleconferência e *webcast* às 14:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 12:00 horas, Eastern Time dos EUA, para a apresentação dos resultados de 2003 em US GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos). Instruções para acesso estão disponíveis no *website* da CVRD, www.cvr.com.br, relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/*webcast* estará disponível no *website* da CVRD durante os 90 dias posteriores a 25 de março de 2004.

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”